

ISABEL PEREIRA LUDKA

Geologia, Geoquímica e Petrologia do Complexo Intrusivo Jacutinga-Torre, no Espírito Santo

Orientador: Cristina Wiedemann

Resumo:

A partir do mapeamento detalhado em escala 1:25.000 foram caracterizadas três unidades de derivação magmática: 1) o conjunto ígneo de Torre; 2) o metagabro de Jacutinga e 3) uma unidade ortognáissica de extensão batolítica. Tais unidades se encontram encaixadas em sequências paragnáissicas bandadas migmatíticas com intercalações locais de sillimanita-quartzitos. O conjunto ígneo de Torre é composto por rochas leuco a melanocráticas, dispostas em três domínios concêntricos, gradando de dioritos a quartzomonzonitos. Um anel de granitização caracteriza a região de borda onde se forma um microgranito tardio. Melano e leucomonzonitos são as litologias mais comuns. Estudos petrográficos e microgeoquímicos permitiram a identificação de mesopertitas de K-feldspato e plagioclásio (An_{26-36}), biotitas titaníferas, Fe-augita e hiperstênio como fases características dos diversos domínios ígneos. Estudos geoquímicos de rocha total permitiram classificar o magmatismo com a suíte monzonítica cálcio-alcálica de alto K, apresentando altos teores de Ba, Sr e Ti, indicando tendência a maturação do arco magmático no final do ciclo orogênico.

O metagabro de Jacutinga é caracterizado por rochas gabronoríticas com textura ígnea preservada e presença de coronas de reação complexas envolvendo as olivinas. A química dessas rochas foi alterada pelo metamorfismo. Seu caráter original é toleítico.